

Cinco anos de pandemia: balanço dos trabalhos apresentados no GP Comunicação e Educação sobre a crise sanitária de Covid-19¹

Rogério Pelizzari de Andrade²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Este trabalho propõe uma análise dos textos submetidos ao GP Comunicação e Educação do congresso nacional da Intercom sobre a pandemia de Covid-19 nos últimos cinco anos. A pesquisa parte de uma base composta por 112 artigos e 14 resumos expandidos que mencionam, ao menos uma vez, as palavras “pandemia”, “coronavírus” ou “Covid-19”. O estudo apresenta um panorama do perfil dessas produções e busca identificar os principais temas nelas discutidos. Além disso, pretende estimular a reflexão sobre as contribuições oferecidas por esses trabalhos em relação a um período sem precedentes na história recente, que transformou profundamente a vida em sociedade e cujos impactos ainda são sentidos.

Palavra-chave: Covid-19; pandemia; coronavírus; GP Comunicação e Educação; balanço.

Em 11 de março de 2025, completaram-se cinco anos desde a decretação da pandemia de Covid-19³. No contexto das discussões promovidas em diferentes esferas sobre os impactos da crise sanitária ao longo desse período, propusemo-nos a analisar a produção científica desenvolvida na convergência entre Comunicação e Educação. O estudo integra pesquisa iniciada no primeiro trimestre deste ano, que já teve desdobramentos específicos apresentados nos congressos regionais da Intercom realizados nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, em maio⁴ (Andrade, 2025a, 2025b, 2025c).

O ponto de partida da análise foi o conjunto de trabalhos submetidos ao Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação do Congresso Nacional da Intercom, no período de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação, coordenador do GP Comunicação e Educação da Intercom (Gestão 2025-2027). E-mail: rpelizzari@alumni.usp.br.

³ Ainda que as notícias acerca do crescimento repentino do número de casos do coronavírus, sobretudo na China, já estivesse se espalhando desde o início de 2020, o anúncio oficial, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreu no fim da primeira quinzena de março (Moreira e Pinheiro, 2020).

⁴ A base inicial da pesquisa se apoiou em trabalho apresentado no 47º congresso nacional da Intercom, realizado, em 2024, na cidade de Camboriú por Andrade e Rocha (2024). A pesquisa reuniu todos os trabalhos submetidos e apresentados ao longo de três últimas gestões do GP Comunicação e Educação, que estenderam entre 2018 e 2024.

2020 a 2024. Na etapa inicial, foram identificados os artigos e resumos expandidos que mencionavam os termos “covid-19”, “coronavírus” e “pandemia”.

De acordo com o levantamento, dos 243 textos apresentados entre a 43ª edição, realizada em Salvador, em 2020, em formato online, e a 47ª, em Camboriú, de forma híbrida (remota e presencial), pouco mais da metade (126, ou 51,9%) fazia referência à crise sanitária⁵. A maioria dessas pesquisas teve origem no Sudeste (73, ou 57,9%), seguido pelas regiões Nordeste (22, ou 17,5%), Sul (15, ou 11,9%), Centro-Oeste (10, ou 7,9%) e Norte (6, ou 4,8%).

Pesquisadores de sete instituições, seis delas públicas, foram responsáveis por 49,2% destas produções. Esse grupo reúne universidades localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Mato Grosso do Sul e Paraná. São elas: Universidade de São Paulo (USP), com 26 trabalhos (20,6%); Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), com 9 (7,1%); Universidade Federal Fluminense (UFF), com 7 (5,6%); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com 6 (4,8%); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), ambas com 5 (4% cada); e o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), com 4 (3,2%).

Em números absolutos, 2023 foi o ano com o maior número de textos que mencionaram a pandemia, totalizando 32 (25,4% do total). Proporcionalmente, contudo, o ano com a maior incidência de submissões sobre o tema foi 2022, com 26 artigos que representaram 70,3% do total de trabalhos apresentados naquela edição do congresso nacional. Já 2024 foi o ano com menor representatividade, com apenas 14 trabalhos (11,1%).⁶

Além da análise básica do perfil das pesquisas apresentadas no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação nos últimos cinco congressos nacionais da Intercom, também examinamos os trabalhos a partir das discussões e debates que eles suscitaram. Para orientar essa etapa da investigação, definimos, em um primeiro momento, uma classificação em três categorias, com base no volume de menções por texto. São elas:

⁵ 88 pesquisadoras(es), de 21 unidades da Federação, em estágios variados da vida acadêmica – especialistas, mestrands e mestrands, mestr@s e mestres, douradorandos e dourandas, doutoras e doutores – estiveram envolvidos(as) com estes trabalhos.

⁶ Cabe destacar que, em 2022, foram submetidos, ao todo, 37 trabalhos ao GP Comunicação e Educação. Já em 2024 foram 61.

1. **Alta aderência** – 31 artigos (24,6%), com 21 a 90 menções à crise sanitária, presentes não apenas no corpo do texto, mas também nos títulos e nas palavras-chave.
2. **Média aderência** – 35 artigos (27,8%), com 6 a 20 menções, fazendo referência à crise sanitária no corpo do texto e em parte dos títulos e das palavras-chave.
3. **Baixa aderência** – 35 artigos (47,6%), com 1 a 9 menções, basicamente restritas ao corpo do texto.

Entre os desdobramentos que serão aprofundados na análise qualitativa, a ser apresentada com mais detalhe durante a apresentação do trabalho na etapa presencial do congresso nacional, destacamos algumas temáticas recorrentes nas pesquisas, especialmente entre os trabalhos classificados como de “alta” e “média” aderência. Observou-se que o enfrentamento da desinformação e as práticas de educação midiática foram tópicos amplamente explorados. Também chamaram atenção as reflexões sobre o uso de ferramentas comunicacionais no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no período de distanciamento social.

Outro ponto relevante diz respeito ao caráter transitório dessas abordagens. Nos anos de 2020 e 2021, por exemplo, os estudos concentraram-se majoritariamente nos desafios do ensino remoto emergencial, como a carência de infraestrutura, dificuldades de acesso e limitações na formação de docentes e discentes. Entre 2021 e 2022, houve maior incidência de análises voltadas a estudos de caso e relatos de experiências educacionais com o uso de tecnologias no contexto pandêmico, bem como reflexões sobre seus desdobramentos. Já em 2023 e 2024, as investigações passaram a focar os impactos das transformações provocadas pela pandemia – como efeitos cognitivos, mudanças na dinâmica do ensino-aprendizagem e estratégias para mitigar esses efeitos, incluindo medidas como a proibição do uso de celulares em sala de aula.

Por fim, vale mencionar que parte desses estudos integra um projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM/ECA-USP), que resultou em uma obra organizada pelo professor Adilson Citelli (2024). Com base nas discussões sobre a aceleração social do tempo – conceito já presente em investigações anteriores do grupo –, a pesquisa contou com a colaboração de 15 pesquisadoras(es) e envolveu 507 educadores(as) de 20 estados brasileiros.

Referências

ANDRADE, Rogério Pelizzari de; ROCHA, Sérgio Luiz Alves da. Entre pré e pós-pandemia: um balanço da produção científica do GP Comunicação e Educação (2018-2024). **Anais** do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, e outra presencial, entre os dias 04 e 06 de setembro de 2024, E [recurso eletrônico]: Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por [realização Intercom] - São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/072520242335566a30b13c2648.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ANDRADE, Rogério Pelizzari de. Entre pré e pós-pandemia: um balanço dos artigos da região Sudeste submetidos ao congresso Nacional da Intercom (2018-2024). **Anais** do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 15 a 17 de maio de 2025, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCamp, E [recurso eletrônico] : Organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa - São Paulo : Intercom, 2025a. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/18/2956/0417202520152868018b90c02df.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

ANDRADE, Rogério Pelizzari de. Entre pré e pós-pandemia: um balanço dos artigos da região Centro-Oeste submetidos ao congresso Nacional da Intercom (2018-2024). **Anais** do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 20 a 22 de maio de 2025, E [recurso eletrônico] : Organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa - São Paulo : Intercom, 2025b. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/21/3148/041920251335246803d0ccda2bb.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

ANDRADE, Rogério Pelizzari de. Entre pré e pós-pandemia: um balanço dos artigos da região Norte submetidos ao congresso Nacional da Intercom (2018-2024). **Anais** do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 28 a 30 de maio de 2025, E [recurso eletrônico] : Organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa - São Paulo : Intercom, 2025c. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/20/3371/042220252337326808526c51fc1.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CITELLI, Adilson (org.). **Educomunicação no contexto pandêmico**: desafios do ensino remoto. Ilheus, BA: Editus, 2024.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2024.